



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO Nº 22, MUNICÍPIO DO N'ZETO, PROVÍNCIA
DO ZAIRE - 2024/2025.**

AUTOR: Pedro de Oliveira Matondo

ORIENTADOR: Jonas Kalola Kahumba MSc

Icolo e Bengo/ 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO
ENSINO PRIMÁRIO Nº 22, MUNICÍPIO DO N'ZETO, PROVÍNCIA
DO ZAIRE - 2024/2025.**

AUTOR: Pedro de Oliveira Matondo

ORIENTADOR: Jonas Kalola Kahumba MSc

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
do Instituto Superior de Angola (ISA), como
requisito para obtenção do grau de licenciatura
em Pedagogia, sob orientação do Professor
Jonas Kalola Kahumba MSc.

Icolo e Bengo/ 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO ENSINO
PRIMÁRIO Nº 22, MUNICÍPIO DO N´ZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE -
2024/2025.**

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data ____/____/____

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS	II
EPÍGRAFE	III
LISTAS DE TABELAS	IV
LISTAS DE GRÁFICOS	V
RESUMO.....	VI
ABSTRACT	VII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS E ESTUDOS TEÓRICOS	4
1.1. Definição de Termos e Conceitos	4
1.1.1. Influência.....	4
1.1.2. Caligrafia	4
1.1.3. Aluno.....	5
1.1.4. Professor.....	6
1.1.5. Processo de Ensino-Aprendizagem	7
1.1.5.1. Caligrafia como instrumento de organização cognitiva	7
1.1.5.2. Caligrafia e os múltiplos letramentos	10
1.1.5.3. Caligrafia como ferramenta de inclusão e acessibilidade.....	12
1.1.5.4. Caligrafia como expressão afetiva e humanizadora	12
1.1.5.5. A caligrafia no ensino híbrido e nas tecnologias educacionais	13
1.1.5.6. Caligrafia e estética da linguagem no cotidiano pedagógico	13
1.1.5.7. Dimensão ética e formativa da caligrafia no processo educativo.....	14
1.1.5.8. Caligrafia como promotora da atenção e da autorregulação	14
1.1.5.9. Caligrafia e o vínculo entre linguagem e identidade	16
1.1.5.10. Caligrafia e a função avaliativa no ensino.....	18
1.1.5.11. A caligrafia como mediação nas práticas interdisciplinares.....	19

1.1.5.12. Caligrafia e o letramento emocional.....	20
1.1.5.13. Caligrafia como memória cultural e histórica	22
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA	25
2.1. Tipos de Pesquisa	25
2.2. Métodos de Pesquisa.....	25
2.3. Técnicas de Coleta de Dados.....	26
2.4. População e Amostra	27
2.5. Técnica de Amostragem	27
CAPÍTULO III– APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	29
3.1. Caracterização da Escola em Estudo.....	29
3.2. Apresentação, Análise e Interpretação dos Dados Obtidos no Campo.....	29
CONCLUSÕES.....	43
SUGESTÕES	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE	53
ANEXOS.....	60

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha irmã “*Idélia de Oliveira*” e em especial memória de meus pais “*Oliveira Lando e Conceição Dongabi.*”

AGRADECIMENTOS

O Senhor criou-me, como primícias das suas obras, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma.

Nossos agradecimentos, estender-se-ão a Direção do ISA – Instituto Superior de Angola e aos queridos professores e colegas em geral que contribuíram na nossa formação.

Àqueles que, fazendo instrumentos ao apelo supremo Pai, são a razão do nosso ser, os meus pais e aos nossos inesquecíveis irmãos, pelos incansáveis apoios materiais e imateriais e a família por tudo que representaram nas nossas vidas.

Nenhum valor teria esta página, se realmente por qualquer distração, nos esquecêssemos daquele que graças a ele este trabalho chegou ao fim e tivesse este mínimo grau de coroamento, ao Orientador Profº. Jonas Kalola Kahumba MSc. ao Coorientador Profº. Olive Seque Lic. pelo seu entusiasmo, dedicação e ajuda como acessório, não só comoveram em momentos muito duro, mas, além disso, fizeram-nos prosseguir confiantes na pesquisa realizada; e sobretudo na Metodologia do Trabalho Científico; a eles o nosso profundo agradecimento por tudo.

EPÍGRAFE

“A caligrafia – que é escrever bem, com beleza e legibilidade – continua a ser, por muito fútil que possa parecer, um triunfo gráfico da nossa alma.” **Miguel Vicente Esteves Cardoso**

(Crítico, Escritor e Jornalista português)

LISTAS DE TABELAS

Tabela nº 1 - Distribuição da amostra em relação a idade.....	30
Tabela nº 2 - Distribuição da amostra em relação ao sexo.....	32
Tabela nº 3 - Distribuição da amostra em relação ao nível de escolaridade.....	33
Tabela nº 4 - Distribuição da amostra em relação a influência da caligrafia dos Professores no processo de ensino aprendizagem.....	35
Tabela nº 5 - Distribuição da amostra em relação as razões que a caligrafia se torna importante no processo de ensino e aprendizagem.....	37
Tabela nº 6 - Distribuição da amostra em relação de como a caligrafia manuscrita do professor torna-se alavanca para o aprendizado do aluno.....	38
Tabela nº 7 - Distribuição da amostra em relação de como o exercício da caligrafia manuscrita integra práticas eficazes no cotidiano escolar.....	40

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 - Distribuição da amostra em relação a idade.....	31
Gráfico nº 2 - Distribuição da amostra em relação ao sexo.....	32
Gráfico nº3 - Distribuição da amostra em relação ao nível de escolaridade.....	34
Gráfico nº 4 - Distribuição da amostra em relação a influência da caligrafia dos Professores no processo de ensino aprendizagem.....	35
Gráfico nº 5 - Distribuição da amostra em relação as razões que a caligrafia se torna importante no processo de ensino e aprendizagem.....	37
Gráfico nº 6 - Distribuição da amostra em relação de como a caligrafia manuscrita do professor torna-se alavanca para o aprendizado do aluno....	39
Gráfico nº 7 - Distribuição da amostra em relação de como o exercício da caligrafia manuscrita integra práticas eficazes no cotidiano escolar.....	41

RESUMO

A caligrafia é a arte de representar graficamente os símbolos da linguagem de maneira expressiva, clara e harmoniosa. Na educação escolar, especialmente nas séries iniciais, o domínio da escrita constitui a base para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e comunicativas. A criança, ao aprender a escrever, exercita atenção, concentração e coordenação motora fina. Neste processo, aspectos como a postura corporal, o posicionamento correto dos dedos e o uso adequado dos instrumentos de escrita influenciam diretamente na legibilidade da caligrafia. A presente pesquisa teve como objetivo central analisar a **influência da caligrafia dos professores no processo de ensino e aprendizagem**, com foco na Escola Primária nº 22, localizada no Município do N'zeto, Província do Zaire. De forma específica, buscou-se: compreender o impacto da escrita docente sobre os discentes; destacar a caligrafia como elemento motivacional no ensino; estimular o interesse dos professores pela escrita manuscrita e propor práticas pedagógicas voltadas ao seu aprimoramento. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem **mista (qualitativa e quantitativa)**, com aplicação de **questionários fechados** a uma amostra probabilística composta por **onze (11) participantes** da escola em estudo. A análise dos dados revelou que **72,7% dos inquiridos afirmaram que a caligrafia do professor influencia diretamente a qualidade do ensino**, afetando a forma como os alunos aprendem a escrever e a se comunicar. Os resultados apontam para a necessidade de valorização da caligrafia na formação docente como instrumento de mediação pedagógica eficaz.

Palavras-chave: Caligrafia; Influência; Professor; Aluno; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Calligraphy is the art of graphically representing language symbols in an expressive, clear, and harmonious manner. In school education, especially in early grades, mastery of handwriting forms the foundation for the development of cognitive, motor, and communication skills. When learning to write, children practice attention, concentration, and fine motor coordination. In this process, factors such as body posture, correct finger positioning, and proper use of writing tools directly influence handwriting legibility. This research aimed to analyze the influence of teachers' handwriting on the teaching and learning process, focusing on Primary School No. 22, located in the Municipality of N'zeto, Zaire Province. Specifically, the study sought to understand the impact of teachers' handwriting on students; highlight calligraphy as a motivational element in education; encourage teachers' interest in handwriting; and propose pedagogical practices to enhance its development. Methodologically, a mixed-method approach (qualitative and quantitative) was adopted, using structured questionnaires administered to a probabilistic sample of eleven (11) participants. The data analysis revealed that 72.7% of respondents stated that teachers' handwriting directly influences the quality of teaching, affecting how students learn to write and communicate. The findings underscore the importance of valuing handwriting in teacher training as an effective pedagogical tool.

Keywords: Handwriting; Influence; Teacher; Student; Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Escrever é uma das formas mais eficazes e duradouras de transmitir informação, cultura e conhecimento entre gerações. A escrita representa não apenas um meio de comunicação, mas também um processo cognitivo complexo, que envolve habilidades motoras, linguísticas, visuais e emocionais. Nesse contexto, a **caligrafia** — entendida como a arte de escrever de forma legível e esteticamente agradável — adquire especial relevância, especialmente no ambiente escolar.

A palavra *caligrafia* deriva do grego *kallos* (beleza) e *graphein* (escrever), sendo, portanto, a “arte da bela escrita”. No entanto, a discussão sobre caligrafia envolve também seu oposto, a *cacografia*, ou seja, a escrita com má apresentação, desorganizada ou ilegível. Por isso, refletir sobre a caligrafia é também refletir sobre os impactos da má caligrafia no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere à função do professor como modelo e facilitador da linguagem escrita.

Este trabalho tem como foco a **influência da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem**, considerando a sua atuação pedagógica e seu papel estruturante no desenvolvimento da escrita dos alunos. A Escola Primária nº 22, localizada no Município do N'zeto, Província do Zaire, foi escolhida como campo de investigação por apresentar uma realidade concreta onde se observam desafios significativos relacionados à escrita manual, tanto dos professores quanto dos alunos.

Desde a pré-história, os registros gráficos — como os desenhos nas cavernas — foram formas iniciais de comunicação e preservação de saberes. Esses símbolos evoluíram gradualmente, transformando-se no sistema de escrita que hoje utilizamos. Assim, a caligrafia está intrinsecamente ligada à história da humanidade e à construção do conhecimento.

Pergunta de Partida

Ramos e Naranjo (2014) defendem que, em toda investigação científica, independentemente da abordagem metodológica adotada, o ponto de partida

deve ser sempre o **problema de pesquisa**, pois ele norteia todas as demais etapas do estudo. Com base nisso, a seguinte **pergunta-problema** foi formulada:

Qual é a influência da caligrafia dos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária nº 22, no Município do N'zeto, Província do Zaire, no ano letivo de 2024/2025?

Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral

- Investigar e explicar a influência da caligrafia dos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária nº 22, no Município do N'zeto, Província do Zaire, no ano letivo de 2024/2025.

Objetivos Específicos

- Analisar de que forma a caligrafia dos professores impacta o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem;
- Descrever a importância da caligrafia manuscrita como fator de motivação e clareza na comunicação pedagógica;
- Estimular a valorização, por parte dos professores, da caligrafia como ferramenta de ensino;
- Propor e desenvolver atividades pedagógicas voltadas ao aprimoramento da caligrafia manuscrita, promovendo boas práticas no cotidiano escolar.

Justificativa da Pesquisa

A aprendizagem da escrita é uma fase fundamental do desenvolvimento educacional e psicomotor da criança. A caligrafia, enquanto expressão gráfica da linguagem, não se limita a um ato mecânico: ela exige coordenação motora fina, atenção visual, memória e domínio ortográfico. Uma boa caligrafia facilita a leitura, a compreensão e a organização do pensamento, refletindo diretamente na autoestima e no rendimento escolar dos alunos.

A escolha desta temática justifica-se por **constatações empíricas realizadas na prática escolar**, onde se observou que muitos professores apresentam dificuldades ou desvalorizam a escrita manual legível e estruturada. Tal prática pode comprometer não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento da escrita nos discentes, que tendem a reproduzir os modelos de letramento a que são expostos.

Além disso, a caligrafia influencia outros aspectos relevantes, como a postura corporal, a organização espacial e até o engajamento emocional com a aprendizagem. A letra cursiva, por exemplo, é um movimento que exige integração entre os aspectos físicos e cognitivos do aluno. Sua fluência depende da prática constante, da orientação adequada e do exemplo oferecido pelos professores.

Ao abordar esta problemática, a pesquisa busca contribuir com **reflexões teóricas e práticas sobre a importância da caligrafia docente** como recurso didático-pedagógico. Acredita-se que a valorização da escrita à mão, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, pode promover melhorias significativas na qualidade do ensino e no processo de aprendizagem.

Diante de experiências cotidianas que revelam lacunas no domínio da escrita — por parte de professores e alunos —, torna-se urgente repensar as práticas de letramento no espaço escolar. Esta investigação propõe-se, assim, a promover uma discussão crítica e fundamentada sobre o tema, com vistas à melhoria da qualidade educacional e à valorização da caligrafia como um dos pilares da alfabetização e do desenvolvimento cognitivo.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS E ESTUDOS TEÓRICOS

1.1. Definição de Termos e Conceitos

1.1.1. Influência

Além dos aspectos sociais e psicológicos da influência já abordados, podemos incluir a discussão sobre a **influência midiática e digital** no ambiente escolar. Hoje, **as redes sociais, influenciadores digitais e tecnologias educacionais** também moldam crenças, comportamentos e valores dos alunos.

Bauman (2001), ao tratar da modernidade líquida, aponta que vivemos em tempos de relações voláteis, o que afeta inclusive os vínculos escolares e a forma como a autoridade do professor é percebida. A influência docente, nesse contexto, precisa ser construída com base no diálogo, no exemplo e na ética.

Além disso, **Giddens (1991)** fala da reflexividade do sujeito contemporâneo, que reavalia constantemente suas práticas e crenças diante de múltiplas influências. Isso reforça a necessidade de o professor compreender que sua atuação é apenas uma entre várias forças influentes na formação do aluno — e que ele deve tornar essa influência positiva, crítica e intencional.

Nesse cenário de múltiplas influências, o papel do professor como referência ética e pedagógica se torna ainda mais importante, especialmente nos primeiros anos escolares, quando os alunos ainda estão formando seus referenciais de conduta e linguagem.

1.1.2. Caligrafia

A discussão sobre caligrafia pode ser enriquecida com os seguintes aspectos:

a) Neurociência e psicomotricidade

Oliveira (2006) aponta que o desenvolvimento da escrita está ligado a fatores neuropsicomotores, como coordenação motora fina, controle visual e percepção espacial. Portanto, práticas caligráficas na educação infantil e nos

anos iniciais não são apenas estéticas, mas estruturantes da cognição e da autonomia da criança.

b) Inclusão e acessibilidade

É preciso considerar também a caligrafia no contexto da **educação inclusiva**. Para alunos com dislexia, dispraxia ou outras necessidades específicas, práticas caligráficas precisam ser adaptadas.

A caligrafia não é apenas forma, mas acesso: escrever de modo legível é garantir que o outro possa ler, compreender e participar do mundo letrado.

c) Cultura digital e revalorização da escrita manual

Com a popularização da digitação, tablets e notebooks, há um debate sobre a "obsolescência" da escrita à mão. Porém, estudos como os de **Mueller & Oppenheimer (2014)** mostram que **escrever à mão ajuda na memorização, compreensão e organização do pensamento**.

No mundo digital, a caligrafia pode ser uma forma de resistência cultural e uma ferramenta cognitiva relevante.

1.1.3. Aluno

a) Diversidade e subjetividade

A noção contemporânea de aluno também inclui a compreensão de que **cada estudante é um sujeito singular**, atravessado por questões de gênero, raça, classe, cultura, religião e capacidades físicas ou cognitivas.

Silva (2004) destaca que a identidade do aluno é construída em interação com discursos sociais diversos, inclusive os escolares. Isso exige do professor um olhar atento à pluralidade e à subjetividade, entendendo que a influência do educador pode reforçar estigmas ou promover a emancipação.

b) Protagonismo e voz ativa

A **BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017)** reforça a ideia do aluno como protagonista de sua aprendizagem, competente para resolver problemas, comunicar-se e atuar no mundo com responsabilidade. Isso desloca o foco do ensino para o **aprender com sentido**, considerando o aluno como um sujeito ativo e crítico.

Tratar o aluno como protagonista é escutá-lo, respeitar seus tempos e valorizar suas produções — inclusive sua escrita, ainda que em desenvolvimento.

1.1.4. Professor

a) Ética e exemplaridade

Além da função técnica, o professor cumpre um papel ético. **Cortella (2007)** ressalta que educar é também formar para a vida, sendo o professor uma figura de referência comportamental. A forma como escreve, se comunica e interage com os alunos modela atitudes.

A caligrafia do professor é uma linguagem não verbal que transmite cuidado, capricho, ordem ou descaso — influenciando diretamente a atitude dos alunos diante da escrita.

b) Formação continuada e profissionalismo

Imbernón (2009) afirma que o desenvolvimento profissional do professor se dá ao longo de toda a carreira, exigindo reflexão permanente sobre a prática. Isso inclui revisar a própria forma de escrever, adaptar-se às novas necessidades dos alunos e utilizar a escrita como ferramenta pedagógica e relacional.

A caligrafia pode parecer um detalhe, mas revela concepções de ensino, planejamento, estética e respeito ao aluno.

1.1.5. Processo de Ensino-Aprendizagem

a) Abordagens ativas e colaborativas

Moran (2015) defende que o processo de ensino-aprendizagem deve ser ativo, colaborativo e problematizador. O professor não deve ser o único transmissor de conhecimento, mas sim alguém que **organiza experiências significativas de aprendizagem**.

A escrita, nesse contexto, deve ser compreendida como prática comunicativa, criativa e social, e não apenas como técnica. Trabalhar caligrafia pode ser mais do que copiar letras — pode incluir escrever cartas, registrar vivências, criar cartazes e mapas mentais.

b) Mediação tecnológica

A tecnologia pode ser aliada no ensino da caligrafia, com uso de tablets com caneta digital, aplicativos que simulam traços ou vídeos demonstrativos. O ensino híbrido permite integrar escrita manual com ferramentas digitais, ampliando o engajamento e a significância da aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem deve considerar os múltiplos letramentos e linguagens — e nisso, a caligrafia ocupa um lugar essencial na formação do sujeito leitor e produtor de texto.

1.1.5.1. Caligrafia como instrumento de organização cognitiva

A escrita manuscrita, quando clara, estruturada e coerente, não atua apenas como um meio de registro, mas se configura como um importante organizador do pensamento. Em sala de aula, a caligrafia do professor — no quadro, nas atividades, nas anotações e nas devolutivas — assume papel central na mediação da aprendizagem, pois oferece ao aluno referências visuais estáveis e confiáveis para a construção e estruturação do conhecimento.

Segundo **Kellogg** (1994), o acto de escrever envolve processos cognitivos de alta complexidade, como:

- Planeamento: organizar mentalmente o que será escrito e como será apresentado;
- Memória de trabalho: manter ideias ativas enquanto outras estão sendo formuladas ou registradas;
- Monitoramento e revisão: avaliar constantemente o que está sendo escrito para garantir coesão, coerência e correção.

Nesse contexto, a caligrafia — por ser a forma gráfica visível da linguagem — contribui ativamente para o desenvolvimento dessas funções cognitivas, tanto no professor quanto no aluno. Quando o educador apresenta uma escrita manuscrita legível, bem distribuída no espaço e semanticamente estruturada, ele oferece ao estudante modelos mentais e esquemas visuais que facilitam:

- A compreensão do conteúdo: a clareza na escrita permite que os alunos acompanhem o raciocínio do professor, associem conceitos e visualizem relações entre ideias.
- A retenção da informação: a organização visual da caligrafia ajuda a memória a localizar e reter dados mais facilmente, favorecendo a consolidação do conhecimento.
- O desenvolvimento da atenção: a escrita ordenada e bem apresentada convida o aluno a concentrar-se, a seguir o fluxo lógico da explicação e a registrar suas próprias anotações de forma mais eficaz.

Além disso, a caligrafia pode funcionar como uma estrutura externa de apoio cognitivo (ou “andame”) — conceito desenvolvido por **Vygotsky** e retomado por Bruner — na medida em que oferece ao estudante elementos visuais que guiam e sustentam a internalização de conceitos abstratos.

Caligrafia e a sistematização do conteúdo

A apresentação gráfica de um conteúdo — por meio de esquemas, diagramas, títulos destacados, tópicos bem delimitados — contribui diretamente para a organização mental do aluno. Ao observar e imitar esses padrões, ele desenvolve estratégias próprias de organização cognitiva e de sistematização da informação. Assim, a caligrafia do professor deixa de ser apenas estética e passa a cumprir função epistêmica: ajuda a construir o conhecimento.

Implicações pedagógicas

1. Quadro como extensão do pensamento do professor: A maneira como o docente escreve no quadro influencia diretamente o ritmo e a qualidade da aprendizagem. Escritas confusas, desorganizadas ou mal distribuídas no espaço comprometem o entendimento, enquanto uma caligrafia clara, hierarquizada e limpa orienta o olhar e a compreensão do estudante.
2. Devolutivas escritas como modelo cognitivo: Ao escrever comentários nas atividades dos alunos com letra legível, estruturada e organizada, o professor oferece não apenas um feedback, mas também um exemplo concreto de como pensar com clareza.
3. Anotações escolares como ferramentas metacognitivas: Ensinar os alunos a fazer anotações organizadas (e valorizar a caligrafia nesse processo) contribui para o desenvolvimento da autonomia no estudo, da capacidade de síntese e da consciência sobre como aprendem.
4. Espaços gráficos como territórios cognitivos: O uso do caderno, do quadro, dos cartazes ou de murais deve respeitar critérios visuais que favoreçam a organização da informação e a lógica do conteúdo. A caligrafia é peça-chave nesse processo.

1.1.5.2. Caligrafia e os múltiplos letramentos

Com a ampliação dos modos de comunicação e a crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano, o ensino da linguagem precisa ir além do domínio do código alfabético. O conceito de **múltiplos letramentos**, formulado pelo **New London Group (2000)**, propõe que a escola contemporânea deve preparar os alunos para **ler, interpretar e produzir significados** em uma diversidade de linguagens e contextos socioculturais — incluindo linguagens **textual, visual, oral, digital, multimodal e simbólica**.

Nesse cenário ampliado de letramento, a **caligrafia assume um papel importante**, não apenas como habilidade técnica, mas como prática cultural, estética e comunicativa. A escrita manuscrita, por meio da sua forma gráfica, insere-se no campo do **letramento visual e gráfico**, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para a leitura e produção de textos multimodais.

A caligrafia como componente dos múltiplos letramentos

Ao desenvolver sua caligrafia, o aluno adquire habilidades visuais e espaciais fundamentais para a **formatação do pensamento no papel** e para a construção de sentidos na leitura e na escrita. Entre essas habilidades, destacam-se:

- **Compreensão do espaço escrito:** Saber usar margens, alinhar o texto, distribuir bem os parágrafos e manter o espaçamento entre palavras e linhas são habilidades gráficas que refletem e organizam o raciocínio. A caligrafia, quando bem orientada, desenvolve essa consciência espacial, promovendo uma relação mais organizada com a linguagem escrita.
- **Hierarquia visual:** Títulos, subtítulos, destaques, bullet points e diferentes tamanhos de letra ajudam a estruturar visualmente um texto e a guiar a leitura. A caligrafia permite ao aluno experimentar essas camadas de organização visual, favorecendo a compreensão da **estrutura lógica e argumentativa** dos textos.

- **Estética textual e formatação do pensamento:** Uma caligrafia legível, harmoniosa e bem distribuída torna o texto mais agradável visualmente e facilita a leitura. Além disso, ela revela o cuidado com a apresentação das ideias, desenvolvendo no aluno a noção de que **a forma também comunica** — e que a estética do texto está relacionada ao seu conteúdo e propósito comunicativo.

A caligrafia do professor como modelo multimodal

A forma como o professor escreve — seja no quadro, nos materiais didáticos ou nas devolutivas escritas — funciona como **modelo de produção multimodal** para os alunos. A caligrafia docente comunica:

- **Intencionalidade pedagógica:** Uma escrita clara e bem estruturada mostra que há um planejamento por trás do conteúdo e das explicações.
- **Cuidado com a comunicação:** A legibilidade expressa respeito ao leitor e reforça a ideia de que o conteúdo ensinado deve ser acessível a todos.
- **Organização visual do saber:** Quando o professor usa recursos como sublinhados, marcadores, letras maiores para títulos ou organização em colunas e esquemas, ele está ensinando, implicitamente, **como organizar graficamente o conhecimento**.

Essas práticas ajudam os alunos a desenvolverem uma visão mais crítica e autoral da linguagem, tornando-se mais capazes de adaptar seu discurso às exigências dos diferentes gêneros e suportes (papel, tela, slides, murais, cadernos etc.).

Implicações pedagógicas

1. **Integração com o ensino de gêneros textuais multimodais:** A caligrafia pode ser trabalhada em conjunto com gêneros que envolvam aspectos gráficos e visuais, como cartazes, mapas mentais, infográficos, diários, quadrinhos e apresentações orais com suporte visual.
2. **Trabalho interdisciplinar:** Professores de Língua Portuguesa, Artes e História, por exemplo, podem desenvolver projetos que explorem a

função estética e histórica da escrita, relacionando caligrafia com diferentes linguagens e formas de expressão cultural.

3. **Valorização da diversidade gráfica:** É importante que o trabalho com caligrafia não imponha padrões rígidos de forma, mas sim promova o desenvolvimento da **legibilidade, expressividade e organização**, respeitando as individualidades e reconhecendo que existem múltiplas formas de "escrever bem".
4. **Educação visual e crítica:** Ao explorar o aspecto gráfico da escrita, o professor também contribui para a **educação visual** dos alunos, desenvolvendo sua capacidade de analisar criticamente imagens, layouts e formas de comunicação contemporâneas.

1.1.5.3. Caligrafia como ferramenta de inclusão e acessibilidade

Uma escrita legível e organizada é essencial para garantir o **acesso equitativo à informação**, especialmente em contextos onde a escrita do professor representa o principal canal de comunicação (ex: quadro negro, tarefas escritas, bilhetes e avaliações).

De acordo com a **ABNT NBR 9050**, a acessibilidade na comunicação é um direito básico. Para alunos com **necessidades educacionais específicas** — como dislexia, TDAH, baixa visão ou deficiências motoras —, a caligrafia docente pode **incluir ou excluir**, dependendo do seu grau de clareza, coerência e adaptação.

Assim, escrever bem não é apenas uma virtude estética, mas um compromisso ético e pedagógico com a inclusão.

1.1.5.4. Caligrafia como expressão afetiva e humanizadora

A forma como o professor escreve **carrega dimensões afetivas e relacionais** que impactam diretamente o engajamento dos alunos. Cada letra cuidadosamente escrita, cada bilhete manuscrito ou devolutiva personalizada é uma forma de comunicar:

- Respeito ao aluno;

- Presença do educador;
- Valorização do esforço e da produção discente.

Barthes (1985) afirma que a caligrafia revela a subjetividade do sujeito — ela expressa emoções, ritmo, estilo e identidade. No ensino-aprendizagem, essa escrita subjetiva **reconecta o aluno com o humano da educação**, indo além da técnica para tocar o sensível.

1.1.5.5. A caligrafia no ensino híbrido e nas tecnologias educacionais

Apesar do avanço da escrita digital, a caligrafia ainda se mostra relevante — inclusive no universo das tecnologias educacionais. O uso de **ferramentas digitais integradas à escrita manual** (como lousas digitais, canetas stylus e aplicativos de caligrafia) amplia as possibilidades pedagógicas.

Estudos como os de **Mueller e Oppenheimer (2014)** demonstram que escrever à mão, em comparação à digitação, promove **maior compreensão e retenção de informações** — o que torna a caligrafia uma aliada, e não uma inimiga, da inovação.

A escrita manual, quando integrada às práticas digitais, pode oferecer o melhor dos dois mundos: profundidade cognitiva e interatividade tecnológica.

1.1.5.6. Caligrafia e estética da linguagem no cotidiano pedagógico

A caligrafia também é parte da **estética do ensino**, pois contribui para tornar o ambiente escolar mais organizado, acolhedor e harmonioso. Uma sala onde o quadro é bem escrito, os cartazes são legíveis e os bilhetes são compreensíveis comunica mais do que informações: comunica **cuidado, intenção e beleza**.

Larrosa (2002) sugere que educar é criar experiências significativas, e a estética faz parte disso. Nesse sentido, a caligrafia é também **um meio de tornar a aprendizagem mais prazerosa, sensível e significativa**.

1.1.5.7. Dimensão ética e formativa da caligrafia no processo educativo

Finalmente, deve-se considerar que a caligrafia, enquanto modelo apresentado pelo professor, **exerce influência ética e formativa**. Ao escrever com capricho, o docente:

- Comunica valores como responsabilidade, organização e respeito;
- Modela o comportamento dos alunos em relação ao próprio cuidado com a escrita;
- Constrói referências positivas de linguagem e conduta.

Essa perspectiva está alinhada com a **ética do cuidado** proposta por **Noddings (2003)** e com a pedagogia humanizadora de **Freire (1996)**, para quem o educador forma não apenas intelectos, mas também consciências, sensibilidades e atitudes.

1.1.5.8. Caligrafia como promotora da atenção e da autorregulação

A escrita manual, especialmente por meio da caligrafia, vai além de um simples exercício estético ou mecânico. Trata-se de uma prática pedagógica que ativa circuitos neurais complexos relacionados à atenção, ao planejamento motor fino e à autorregulação emocional e cognitiva. Ao escrever à mão, o aluno precisa coordenar visão, cognição e movimento, o que requer esforço mental e engajamento consciente.

Essa prática ativa funções executivas do cérebro — um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis por gerir pensamentos, ações e emoções orientadas a objetivos. Entre elas, destacam-se:

- **Foco atencional:** manter a concentração na tarefa de escrita, filtrando distrações externas e internas;
- **Organização mental:** estruturar ideias de forma coerente antes de colocá-las no papel;
- **Inibição de impulsos:** resistir à tentação de escrever de maneira apressada ou desleixada, favorecendo a escrita cuidadosa;

- **Monitoramento da própria produção:** avaliar e ajustar continuamente o que está sendo escrito, promovendo a autocorreção e a melhoria do desempenho.

Segundo **Luria** (1981), essas funções são essenciais não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o funcionamento autônomo do indivíduo na vida cotidiana. Ao integrar a caligrafia de forma intencional no processo educativo, o professor não está apenas ensinando a "escrever bonito", mas está fortalecendo a capacidade de seus alunos de regularem seu comportamento, lidarem com frustrações, controlarem impulsos e manterem o foco diante de tarefas desafiadoras.

Além disso, a caligrafia pode funcionar como uma **ferramenta de desaceleração cognitiva**. Em um contexto educacional cada vez mais dominado pela rapidez e pela tecnologia digital, propor momentos de escrita à mão é oferecer aos alunos a oportunidade de desacelerar, refletir, planejar e se reconectar com o próprio processo de aprendizagem. Essa pausa consciente favorece o desenvolvimento da **consciência metacognitiva** — ou seja, a habilidade de pensar sobre o próprio pensamento.

Do ponto de vista emocional, a prática caligráfica também pode atuar como um regulador do estado interno do aluno. Ao exigir concentração e ritmo, ela pode ajudar a reduzir a ansiedade, aumentar a sensação de controle e promover estados de calma e organização interna. Em estudantes com dificuldades de atenção ou impulsividade, por exemplo, exercícios caligráficos sistemáticos podem funcionar como estratégias de intervenção pedagógica com efeitos significativos.

Portanto, a caligrafia deve ser compreendida não apenas como uma competência instrumental, mas como uma **ferramenta pedagógica transversal**, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Quando valorizada no cotidiano escolar, ela amplia o repertório de estratégias

de autorregulação, favorecendo tanto o desempenho acadêmico quanto a formação de sujeitos mais conscientes, focados e autônomos.

A prática caligráfica torna-se um exercício de disciplina interna e construção de autonomia intelectual.

1.1.5.9. Caligrafia e o vínculo entre linguagem e identidade

A caligrafia, muitas vezes subestimada como mero instrumento de registro gráfico, desempenha um papel essencial na constituição da identidade dos sujeitos. A forma como cada indivíduo escreve — o ritmo do traço, a pressão da mão, o espaçamento entre as letras — expressa aspectos singulares de sua personalidade, seu histórico cultural, emocional e até mesmo seu estado interior no momento da escrita. Assim, escrever à mão não é apenas produzir letras: é **marcar presença no mundo** por meio da linguagem.

Quando o professor cria um ambiente em sala de aula que valoriza a caligrafia como forma de expressão pessoal, ele não está apenas contribuindo para a melhora da legibilidade ou da organização do caderno, mas está também **promovendo o reconhecimento e a valorização da identidade de cada aluno**. Ao permitir que a escrita manual se desenvolva respeitando as particularidades de cada um — sem impor uniformidade excessiva — o educador favorece o desenvolvimento de uma relação mais autêntica com a linguagem escrita.

Conforme **Bakhtin** (2003), toda linguagem é, por natureza, dialógica e identitária: ela carrega o eco das vozes sociais, culturais e históricas do sujeito que a enuncia. A escrita, nesse contexto, não é uma atividade neutra — é uma prática situada, carregada de sentidos. A caligrafia, como forma visível da linguagem escrita, torna-se, então, **uma assinatura simbólica da subjetividade de quem escreve**.

Nesse sentido, promover o desenvolvimento da caligrafia em sala de aula também significa:

- **Reforçar a autoestima dos alunos:** Ao perceberem que sua escrita é reconhecida, valorizada e respeitada, os estudantes sentem-se mais confiantes em relação à sua capacidade de se expressar. Isso contribui diretamente para sua segurança no uso da linguagem e no engajamento com as atividades escolares.
- **Desenvolver senso de autoria:** A caligrafia própria funciona como uma marca autoral. Quando o aluno percebe que seu modo de escrever é único, ele também compreende que sua voz importa e que suas ideias são legítimas. Esse senso de autoria é fundamental para formar leitores e escritores críticos e autônomos.
- **Estimular o prazer pela expressão escrita:** Escrever à mão, com liberdade para desenvolver uma caligrafia própria, pode se tornar uma experiência prazerosa. Ao se desvencilhar de padrões rígidos e excessivamente normativos, o aluno passa a ver a escrita como espaço de criação, experimentação e expressão de si.

Além disso, quando o professor propõe atividades que conectam a caligrafia à produção textual criativa — como diários, cartas, poesias ou registros reflexivos — ele está possibilitando que a linguagem escrita se torne um meio de construção de sentido sobre o mundo e sobre si mesmo. Nessas práticas, a caligrafia deixa de ser um fim em si e passa a ser **meio de expressão de subjetividades**.

Por fim, é importante que o trabalho com a caligrafia respeite **a diversidade neurológica e motora dos alunos**, compreendendo que fatores como dislexia, disgrafia, TDAH ou dificuldades motoras podem influenciar a escrita manual. Valorizar a identidade escrita não significa padronizar, mas sim acolher as diferenças e promover condições para que todos possam desenvolver uma relação positiva com a escrita.

Ao valorizar a caligrafia, o professor ensina que toda letra é também uma assinatura — e toda assinatura é uma afirmação de existência.

1.1.5.10. Caligrafia e a função avaliativa no ensino

A avaliação escolar é um dos pilares do processo de ensino-aprendizagem. Mais do que atribuir notas ou verificar conhecimentos, ela deve promover o crescimento do aluno, oferecer feedbacks significativos e orientar a prática docente. Nesse contexto, a caligrafia do professor — muitas vezes negligenciada — desempenha um papel crucial como ferramenta de mediação pedagógica e comunicacional.

A **legibilidade, clareza e coerência gráfica** da escrita do professor impactam diretamente a forma como os alunos recebem e interpretam as devolutivas avaliativas. Comentários escritos em provas, anotações em cadernos, orientações em tarefas e até mesmo bilhetes enviados às famílias precisam ser compreensíveis, acessíveis e, sobretudo, empáticos. Quando a caligrafia do professor é clara e cuidadosa, transmite uma mensagem pedagógica e afetiva poderosa: **“eu me importo com o que você aprende, e como você se sente ao aprender.”**

Dessa forma, uma caligrafia bem elaborada:

- **Evita mal-entendidos:** Instruções, comentários ou correções mal interpretadas podem comprometer a aprendizagem. A clareza da escrita previne erros de interpretação e garante que o aluno compreenda exatamente o que se espera dele.
- **Reduz a ansiedade dos alunos:** A avaliação já é, por si só, uma fonte de tensão para muitos estudantes. Uma devolutiva manuscrita que é visualmente acessível e afetuosa pode gerar segurança e confiança no processo.
- **Facilita a compreensão dos critérios avaliativos:** Quando os comentários são claros e direcionados, os alunos conseguem identificar o que fizeram bem e o que precisam melhorar, fortalecendo sua autonomia e metacognição.
- **Comunica o cuidado e o acompanhamento personalizado:** Uma correção manuscrita legível e direcionada comunica ao aluno que seu trabalho foi lido com atenção e respeito. Isso fortalece o vínculo entre

professor e estudante e aumenta o engajamento com o processo educativo.

Além disso, quando o professor opta por escrever seus comentários à mão — ao invés de utilizar apenas símbolos, notas ou carimbos — ele **humaniza a avaliação**, transformando-a em um processo dialógico. A escrita manual, nesse contexto, deixa de ser apenas um marcador técnico e passa a ser um **instrumento formativo**, pois comunica afetos, intenções e reconhecimentos.

Como afirma **Perrenoud (1999)**, a avaliação formativa é aquela que permite ao aluno entender seus erros como oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, **a caligrafia é parte da linguagem do cuidado**: ela revela o tempo dedicado à leitura do trabalho do aluno, o desejo de orientar seu percurso e a disponibilidade para o diálogo. Comentários como “Muito bem pensado!”, “Reveja este trecho com atenção”, ou “Você evoluiu bastante aqui!” têm impacto ainda maior quando são apresentados de forma legível, clara e pessoal.

Do ponto de vista prático, é importante que o professor também **desenvolva consciência sobre sua própria legibilidade**, buscando tornar sua escrita mais acessível sem precisar padronizá-la. Pequenos ajustes na forma de escrever (como tamanho das letras, espaçamento, uso de cores) podem melhorar significativamente a comunicação com os alunos e familiares.

Em um tempo em que as tecnologias digitais têm automatizado diversos aspectos da prática docente, a escolha pela caligrafia nas devolutivas escritas pode ser entendida como uma **estratégia intencional de aproximação**, que valoriza a dimensão subjetiva e relacional do processo avaliativo.

O traço do professor pode ser, ao mesmo tempo, correção e afeto; orientação e reconhecimento.

1.1.5.11. A caligrafia como mediação nas práticas interdisciplinares

Em projetos pedagógicos interdisciplinares, a caligrafia pode ser utilizada como um ponto de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo:

- Em **História**, os alunos podem escrever cartas como personagens históricos;
- Em **Ciências**, registrar observações de experimentos em diários;
- Em **Artes**, desenvolver letras estilizadas e caligramas;
- Em **Geografia**, confeccionar mapas anotados à mão.

Essas práticas integram o desenvolvimento da caligrafia com a **vivência de conteúdos diversos**, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A escrita manual deixa de ser uma atividade isolada e se transforma em ponte entre saberes.

1.1.5.12. Caligrafia e o letramento emocional

A caligrafia, frequentemente associada apenas à técnica e à estética da escrita, pode — e deve — ser compreendida também como uma prática sensível, com profundo potencial de conexão emocional e desenvolvimento humano. Quando inserida em propostas pedagógicas reflexivas, ela se transforma em uma ferramenta poderosa para o letramento emocional, conceito que está diretamente relacionado à capacidade de reconhecer, compreender, expressar e gerenciar emoções — tanto próprias quanto alheias.

Segundo Daniel Goleman (1995), a inteligência emocional é um dos pilares para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional. Ela envolve competências como o autocontrole, a empatia, a motivação e a autorregulação emocional. No contexto escolar, o desenvolvimento dessas competências é tão essencial quanto o domínio de conteúdos curriculares. É nesse cenário que a caligrafia pode atuar como aliada valiosa.

Ao praticar a escrita manual de forma consciente e intencional, os alunos mobilizam habilidades emocionais importantes, como:

- Paciência: A escrita à mão exige tempo, atenção e cuidado. Não é possível apressar-se sem comprometer a qualidade gráfica — e, muitas vezes, também o conteúdo. Essa exigência de ritmo favorece a tolerância à frustração e à espera.
- Perseverança: A melhora da caligrafia ocorre com prática contínua. O progresso é gradual, e reconhecer os próprios avanços fortalece a motivação intrínseca e a crença na própria capacidade de evoluir.
- Expressão de sentimentos: A escrita manual, especialmente em gêneros subjetivos como cartas, diários ou textos autobiográficos, permite ao aluno externalizar emoções, organizar pensamentos e ressignificar vivências.
- Reconhecimento de limites e progressos pessoais: A caligrafia mostra, de forma visível e concreta, o caminho de aprendizagem de cada aluno. Ao comparar registros antigos e recentes, é possível perceber avanços, dificuldades superadas e aspectos que ainda precisam de atenção — fortalecendo o autoconhecimento.

Nesse sentido, quando o professor propõe momentos de escrita reflexiva, como:

- diários emocionais ou de bordo;
- cartas para si mesmo ou para colegas;
- textos autobiográficos;
- registros de gratidão;
- relatos de experiências marcantes;

ele está criando espaços para que a caligrafia se torne porta de entrada para o mundo interior dos estudantes. Escrever à mão sobre si mesmo convida o aluno a escutar suas emoções, refletir sobre suas atitudes, reconhecer suas necessidades e exercitar a empatia ao ler e respeitar o que o outro escreve.

Além disso, a escrita manual favorece estados de presença e atenção plena (mindfulness), funcionando como uma prática de autocontenção e organização mental. Em momentos de agitação, insegurança ou ansiedade,

parar para escrever com calma pode ser uma forma de se reconectar com o próprio corpo e emoções, desenvolvendo estratégias de regulação emocional.

Do ponto de vista pedagógico, essa abordagem contribui para:

- O fortalecimento da saúde mental dos alunos;
- A construção de ambientes escolares mais empáticos e acolhedores;
- O desenvolvimento da escuta ativa e do respeito às diferenças emocionais;
- A formação integral de sujeitos conscientes de si e do outro.

Portanto, trabalhar caligrafia não é apenas uma questão de legibilidade, mas uma oportunidade de formar sujeitos mais sensíveis, resilientes e humanos. Quando integrada a práticas de letramento emocional, a caligrafia amplia seu significado e se transforma em linguagem do afeto, da escuta e da presença.

A letra também chora, sorri, grita ou silencia — e o professor atento sabe escutar com os olhos aquilo que os alunos escrevem com as mãos.

1.1.5.13. Caligrafia como memória cultural e histórica

A caligrafia, enquanto forma de escrita manual, é mais do que uma técnica de registro gráfico: ela é uma expressão material da cultura, da história e da memória coletiva. Ao longo dos séculos, a humanidade desenvolveu formas variadas de registrar o conhecimento — inscrições em pedra, papiros, pergaminhos, códices, manuscritos e, posteriormente, os livros impressos e os cadernos escolares. Cada traço, cada letra desenhada à mão carrega consigo a herança de uma época, de um povo e de uma visão de mundo.

Desde os escribas da Antiguidade até os monges copistas da Idade Média, passando pelos iluminadores de manuscritos e os calígrafos renascentistas, a escrita manuscrita esteve ligada ao acesso ao saber e ao poder simbólico, como lembra Roger Chartier (2002). Ele afirma que a escrita não apenas registra a linguagem, mas também produz sentidos sociais, sendo instrumento de pertencimento, distinção e transmissão de valores.

Nesse contexto, ao ensinar e valorizar a caligrafia em sala de aula, o professor:

- Reconecta os alunos com essa longa tradição civilizatória, oferecendo-lhes a oportunidade de perceber que fazer parte do mundo letrado é também fazer parte da construção da história humana;
- Promove a valorização do passado letrado, permitindo que os estudantes compreendam a importância dos registros manuscritos na preservação da memória social, nas lutas por educação e no acesso ao conhecimento;
- Desperta a consciência da história da linguagem escrita, mostrando como os modos de escrever e ler evoluíram ao longo do tempo, sempre em diálogo com transformações tecnológicas, culturais e políticas.

Além disso, inserir a caligrafia como tema transversal nas aulas contribui para a formação de leitores e escritores críticos e sensíveis, pois:

- Estimula a percepção da linguagem como construção histórica e cultural;
- Incentiva o respeito pela diversidade de grafias, estilos e formas de expressão escrita;
- Abre espaço para reflexões sobre o impacto da tecnologia nos modos de escrever e comunicar-se;
- Valoriza o esforço humano envolvido no registro da memória coletiva, em contraste com a efemeridade das mensagens digitais.

A escrita como patrimônio imaterial

É possível afirmar que a escrita manuscrita também compõe o patrimônio imaterial da humanidade, por ser prática social e simbólica que atravessa gerações. A caligrafia dos avós, os bilhetes guardados de entes queridos, os cadernos antigos — todos são documentos vivos da afetividade e da historicidade humana. Ao ensinar os alunos a desenvolverem sua própria caligrafia, o professor está, portanto, contribuindo para a continuidade dessa herança.

Sugestões pedagógicas para explorar a caligrafia como memória cultural:

- Análise de manuscritos históricos (cartas, diários, registros antigos);
- Produção de textos à mão com temática autobiográfica ou familiar, que envolvam relatos de memórias;
- Pesquisa sobre a história da escrita e das tipografias, com foco na evolução da caligrafia;
- Criação de um “livro de memórias da turma”, manuscrito coletivamente, com registros das vivências escolares;
- Discussões sobre a permanência da escrita manual em tempos digitais: o que se perde, o que se mantém, o que se transforma?

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA

O método é definido como um conjunto de regras ou critérios que servem de referência no processo de busca da explicação ou da elaboração de previsões em relação a uma questão ou problema específico (OLIVEIRA, 1998). No presente estudo, a metodologia adotada buscou garantir rigor científico e adequação às características da pesquisa sobre a caligrafia dos professores na Escola Primária nº 22 - N'zeto.

2.1. Tipos de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem mista, ou seja, combinou métodos quantitativos e qualitativos ao longo de todo o processo investigativo. Conforme Creswell (2010), o método misto permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada do fenômeno estudado, já que integra dados numéricos com análises interpretativas.

Em termos de objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa, cujo foco é identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos observados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa explicativa busca aprofundar o conhecimento da realidade, explicando o porquê e a razão dos fatos.

Essa escolha metodológica possibilitou explorar não apenas a frequência e os padrões da caligrafia dos professores, mas também os significados e contextos que influenciam essa prática pedagógica.

2.2. Métodos de Pesquisa

Para o desenvolvimento da investigação, foram utilizados os seguintes métodos, que se complementam para garantir a robustez dos resultados:

- **Método Analítico-Sintético:** Aplicado na construção da fundamentação teórica, esse método permitiu a análise detalhada dos conceitos relacionados à caligrafia e sua síntese para elaboração de um referencial coerente.

Também foi fundamental para diagnosticar o nível de conhecimento dos professores sobre o tema.

- **Método Indutivo-Dedutivo:** O método indutivo possibilitou o estudo de casos particulares observados na escola, enquanto o dedutivo permitiu a generalização de conclusões sobre irregularidades e padrões encontrados, ampliando o entendimento para além do caso específico.

- **Observação Direta:** Utilizada para captar de forma imediata e precisa a motivação e o desempenho dos professores na prática de caligrafia durante as aulas, especialmente na Escola Primária nº 22 - N'zeto. Essa técnica permitiu registrar comportamentos e atitudes no ambiente natural da escola.

- **Análise Documental:** Consistiu na coleta e exame de documentos escolares, como registros, planos de aula e relatórios relacionados ao ensino da caligrafia, proporcionando um panorama histórico e situacional do desenvolvimento educacional da instituição.

- **Métodos Matemáticos e Estatísticos:** Foram utilizados para analisar quantitativamente os dados coletados por meio dos questionários, permitindo calcular frequências, percentuais e realizar interpretações objetivas dos resultados.

Essa combinação metodológica garantiu uma análise multidimensional do problema, unindo dados quantitativos para medir a incidência dos fenômenos e dados qualitativos para compreender seus significados.

2.3. Técnicas de Coleta de Dados

A principal técnica de coleta foi a aplicação de questionários dirigidos aos professores e ao subdiretor da Escola Primária nº 22. Os questionários foram elaborados para captar informações sobre o domínio da caligrafia, a motivação para o ensino da escrita e as percepções acerca do impacto da caligrafia no processo pedagógico.

O uso de questionários permitiu a obtenção de dados padronizados, facilitando a análise comparativa entre os participantes e possibilitando a aplicação dos métodos quantitativos.

2.4. População e Amostra

• **População:** Refere-se ao conjunto completo de indivíduos que compartilham características comuns e são objeto do estudo. Segundo Tamayo e Tamayo (1997), a população é a totalidade do fenômeno a ser investigado, sendo composta por unidades que possuem uma característica comum que se deseja analisar.

Neste trabalho, a população foi composta por 18 pessoas vinculadas à Escola Primária nº 22, incluindo professores que exercem a monodocência, e demais profissionais relacionados ao ensino da caligrafia.

• **Amostra:** Consiste em um subconjunto representativo da população, selecionado para possibilitar a coleta e análise dos dados, com o intuito de refletir as características gerais da população maior. Conforme Tamayo e Tamayo (1997), a amostra é o grupo retirado da população para estudar um fenômeno estatístico.

Para esta pesquisa, a amostra foi composta por 11 indivíduos, selecionados estrategicamente por sua capacidade de fornecer dados relevantes para identificar os principais desafios e irregularidades no ensino da caligrafia.

Essa amostra possibilitou uma análise focada e aprofundada, garantindo representatividade e viabilidade prática para o estudo.

2.5. Técnica de Amostragem

Adotou-se uma técnica de amostragem probabilística para a seleção dos participantes, buscando garantir que a amostra fosse representativa da população total. Esta técnica é adequada para pesquisas com enfoque qualitativo, pois permite a generalização dos resultados a partir de dados coletados de forma sistemática.

Além disso, houve a seleção intencional de sujeitos considerados especialistas ou com profundo conhecimento da problemática estudada.

Conforme Alvarenga (2012, p. 11), a escolha de profissionais e especialistas com visão direta e aprofundada da temática contribui para a qualidade e relevância das informações obtidas.

Assim, a amostragem combinou representatividade estatística com seleção criteriosa, assegurando a validade e a confiabilidade dos dados

CAPÍTULO III– APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1. Caracterização da Escola em Estudo

A Escola do Ensino Primário nº 22 está situada na região oeste da Província do Zaire, mais precisamente no município do N'zeto, na comuna sede, bairro do Kimpaxi. Sua localização estratégica, próxima ao Pavilhão de Formação de Artes e Ofícios do N'zeto, facilita o acesso e a integração com outras instituições formativas da região, o que pode influenciar positivamente o desenvolvimento educacional da comunidade escolar.

Fundada com o objetivo de atender às demandas educacionais da população local, a escola desempenha um papel fundamental na formação básica das crianças da região, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A infraestrutura da escola, o corpo docente e os recursos disponíveis refletem os desafios e potencialidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, particularmente no que diz respeito ao ensino da caligrafia e o impacto da escrita dos professores na aprendizagem dos alunos.

Além disso, a escola enfrenta questões típicas de contextos educacionais em regiões periféricas, como limitações materiais, necessidade de capacitação docente e desafios relacionados à motivação e engajamento dos alunos e professores. Essa realidade contextualiza a importância da investigação sobre a influência da caligrafia na prática pedagógica e sua repercussão no desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes.

3.2. Apresentação, Análise e Interpretação dos Dados Obtidos no Campo

Nesta seção, serão apresentados, analisados e interpretados os dados coletados durante a pesquisa, oriundos dos questionários aplicados aos professores e ao subdiretor da Escola Primária nº 22, assim como das observações diretas e da análise documental.

A análise dos dados buscará responder às questões centrais do estudo, enfatizando aspectos como o domínio da caligrafia pelos professores, a percepção da importância dessa habilidade no processo de ensino-aprendizagem, as práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Inicialmente, será feita a exposição dos dados quantitativos, que incluem a frequência e a porcentagem de respostas referentes aos itens do questionário. Posteriormente, serão discutidos os resultados qualitativos, provenientes das respostas abertas, observações e documentos, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada da realidade escolar.

A interpretação dos dados considerará as teorias e conceitos abordados no referencial teórico, buscando correlacionar as informações coletadas com os pressupostos acadêmicos sobre a influência da caligrafia do professor no processo educacional.

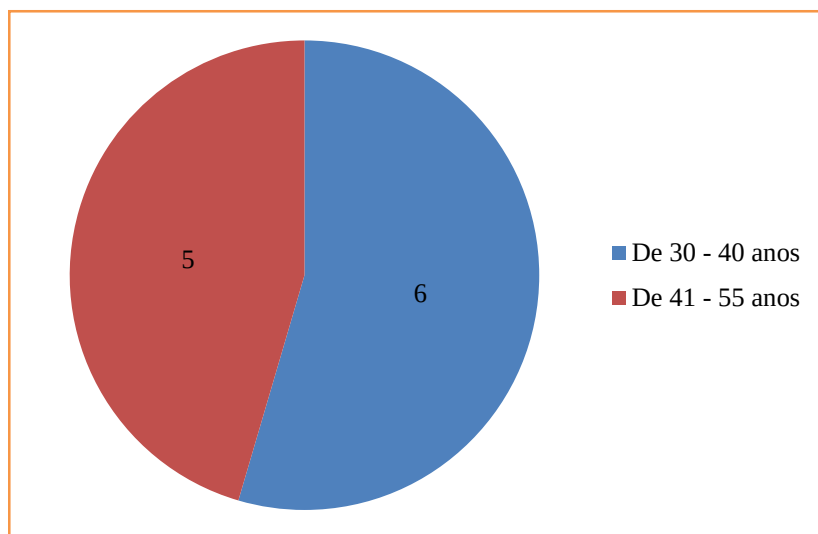
Esta etapa é fundamental para fundamentar as conclusões da pesquisa e propor recomendações práticas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da escrita na escola estudada.

Tabela nº 1 - Distribuição da amostra em relação a idade.

Variáveis	Frequências	Porcentagem (%)
De 30 – 40 anos	6	54,5
De 41 – 55 anos	5	45,4
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 1 - Distribuição da amostra em relação a idade.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

A amostra deste estudo foi composta por onze (11) profissionais, correspondendo a 100% dos participantes convidados a responder ao questionário. Tal percentual indica a total adesão dos sujeitos da pesquisa, o que confere maior consistência e representatividade aos dados coletados.

Analisando a distribuição etária do grupo, observa-se que 54,5% dos respondentes estão na faixa dos 30 aos 40 anos, enquanto os demais 45,4% pertencem ao grupo dos 41 aos 55 anos. Essa variação etária revela uma amostra formada predominantemente por profissionais em fases maduras da vida, o que contribui positivamente para a qualidade das respostas obtidas.

A idade dos participantes é um fator significativo, pois está diretamente relacionada à experiência e maturidade profissional. Indivíduos nessa faixa etária geralmente possuem um grau satisfatório de vivência docente, refletindo maior capacidade crítica e autonomia para analisar os questionários e fornecer respostas sinceras e fundamentadas.

Além disso, a maturidade etária tem impacto direto no desempenho profissional, influenciando aspectos como responsabilidade, comprometimento e domínio das práticas pedagógicas, incluindo o ensino da caligrafia. Portanto, a composição da amostra em termos de idade reforça a

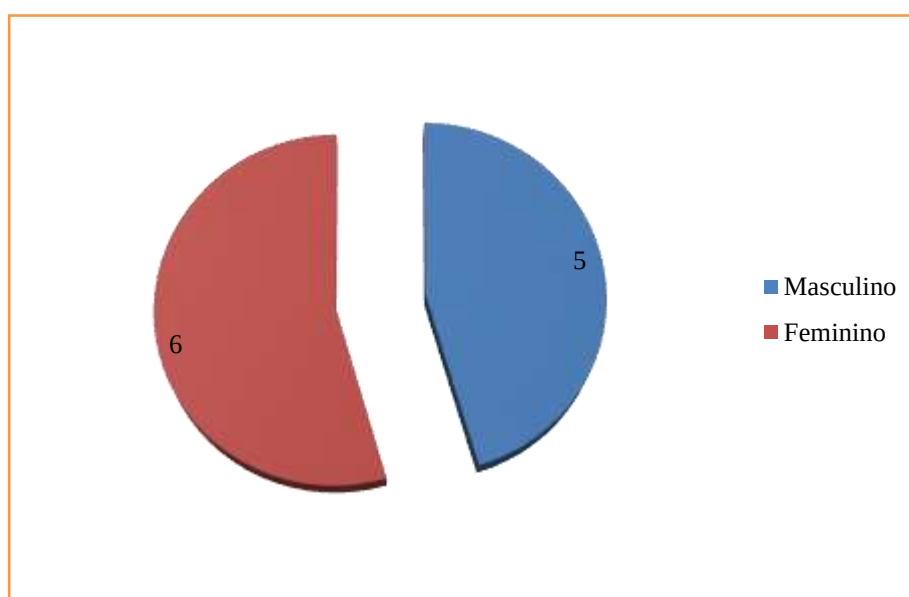
credibilidade dos dados coletados e permite inferir que as informações obtidas representam um panorama realista e aprofundado sobre o contexto investigado.

Tabela nº 2 - Distribuição da amostra em relação ao sexo.

Variáveis	Frequências	Percentagem (%)
Masculino	5	45,4
Feminino	6	54,5
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 2 - Distribuição da amostra em relação ao sexo.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

Na análise da distribuição por sexo dos participantes, observou-se que, dos onze (11) profissionais que compõem a amostra, cinco (5) são do gênero masculino, representando 45,4% do total, enquanto seis (6) são do gênero feminino, correspondendo a 54,5%. Dessa forma, a amostra é composta integralmente por esses dois grupos, totalizando 100%.

Embora haja uma ligeira predominância do sexo feminino, a diferença percentual entre os gêneros é pequena, o que indica uma representatividade equilibrada dos dois sexos na pesquisa. Essa diversidade de gênero é relevante, pois pode contribuir para uma visão mais abrangente e plural sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da caligrafia.

A identificação do sexo dos colaboradores é importante porque as percepções e abordagens nas atividades docentes podem variar conforme o gênero, influenciando a maneira como os professores implementam estratégias de ensino, especialmente em áreas que demandam atenção a detalhes finos, como a caligrafia.

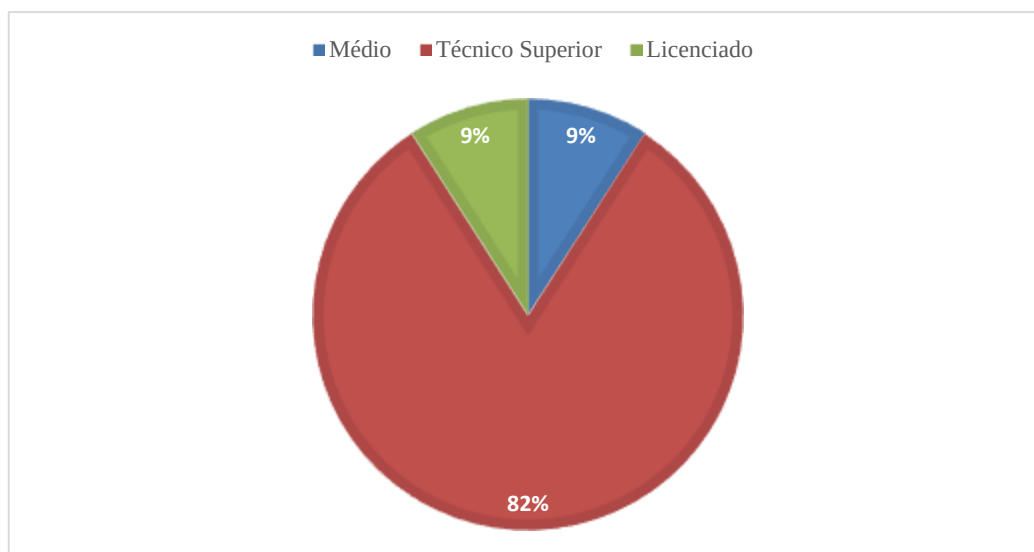
Além disso, compreender a composição por gênero ajuda a contextualizar as respostas, possibilitando a análise de possíveis diferenças ou semelhanças nas opiniões e práticas entre homens e mulheres. Assim, a diversidade presente na amostra fortalece a validade dos resultados e contribui para a construção de recomendações pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Tabela nº 3 - Distribuição da amostra em relação ao nível de escolaridade.

Variáveis	Frequências	Percentagem (%)
Médio	1	9,09
Técnico Superior	9	81,8
Licenciado	1	9,09
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 3 - Distribuição da amostra em relação ao nível de escolaridade.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

A análise da tabela e do gráfico apresentados revela que todos os onze (11) profissionais que compõem a amostra possuem formação de nível técnico superior, correspondendo a 100% dos participantes. Essa homogeneidade no grau acadêmico indica que a pesquisa foi realizada com indivíduos que possuem uma base sólida de conhecimento e capacitação profissional.

O fato de a amostra ser composta exclusivamente por técnicos superiores é um aspecto relevante, pois o nível acadêmico exerce influência direta na compreensão e aplicação das estratégias pedagógicas adotadas, especialmente no que diz respeito ao ensino da caligrafia. Profissionais com formação superior tendem a ter maior domínio teórico e prático, o que pode contribuir para um desempenho mais eficaz no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas relacionadas à escrita manual.

Além disso, o elevado nível de escolaridade dos respondentes possibilita uma análise mais aprofundada e crítica dos desafios e das práticas pedagógicas implementadas, enriquecendo o estudo com perspectivas fundamentadas e embasadas em conhecimento técnico.

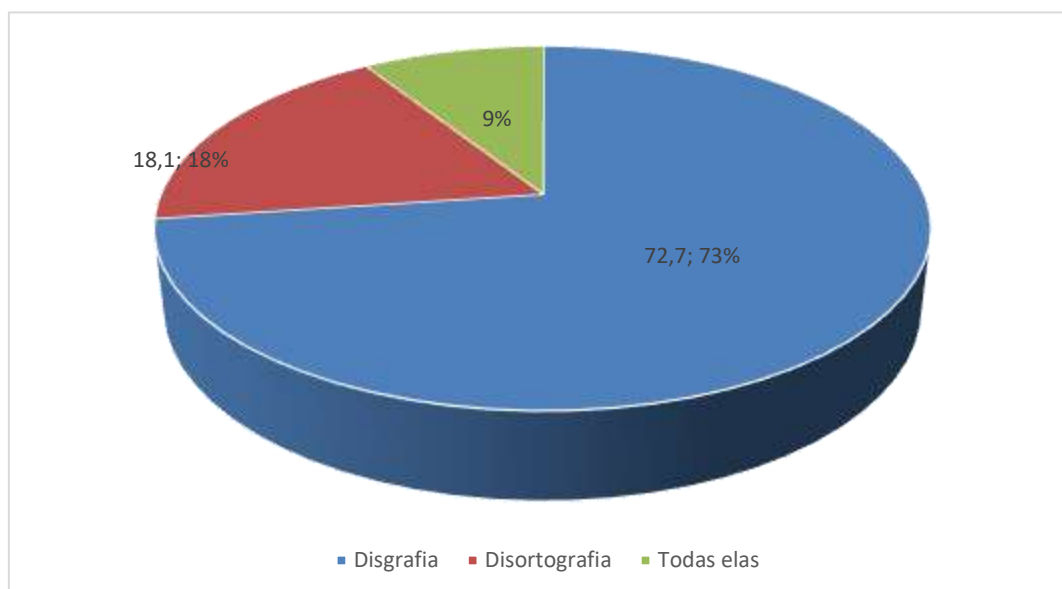
Dessa forma, a amostra selecionada oferece uma base consistente para investigar a influência da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância da qualificação acadêmica como um fator determinante para o sucesso das estratégias educativas adotadas.

Tabela nº 4 - Distribuição da amostra em relação a influência da caligrafia dos Professores no processo de ensino aprendizagem.

Variáveis	Frequências	Percentagem (%)
Disgrafia	8	72,7
Disortografia	2	18,1
Todas elas	1	9,0
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 4 - Distribuição da amostra em relação a influência da caligrafia dos Professores no processo de ensino aprendizagem.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

A amostra analisada corresponde a 100% dos profissionais questionados, dentre os quais oito (8) utentes, representando 72,7% do total, afirmaram que a disgrafia é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da caligrafia manuscrita durante as atividades educativas.

Essa constatação evidencia um desafio significativo no contexto pedagógico, uma vez que a disgrafia — transtorno que afeta a coordenação motora fina e a legibilidade da escrita — pode comprometer a eficácia do ensino e a transmissão clara dos conteúdos escritos.

A caligrafia do professor exerce papel fundamental na qualidade do processo educacional, pois serve não apenas como meio de comunicação, mas também como modelo para os alunos desenvolverem suas próprias habilidades de escrita. Quando a escrita do educador é afetada por dificuldades como a disgrafia, isso pode impactar negativamente a aprendizagem dos estudantes, dificultando a compreensão e a motivação para o domínio da linguagem escrita.

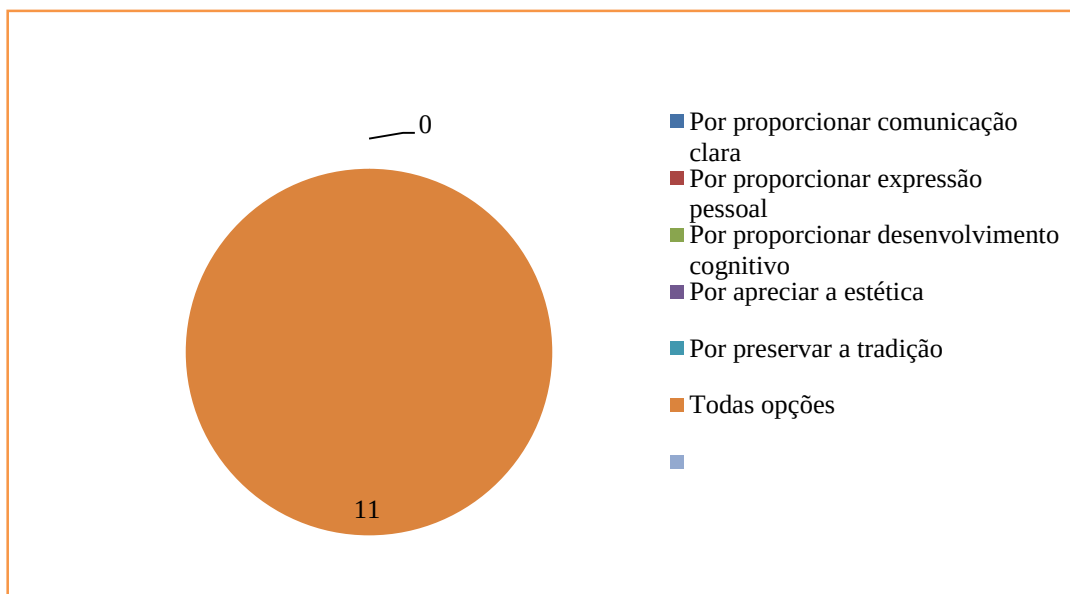
Portanto, reconhecer e compreender a presença da disgrafia entre os professores é essencial para o planejamento de estratégias de apoio e capacitação que visem melhorar a qualidade do ensino da caligrafia, garantindo que os alunos recebam um modelo claro e eficaz que favoreça seu desenvolvimento cognitivo e comunicativo.

Tabela nº 5 - Distribuição da amostra em relação as razões que a caligrafia se torna importante no processo de ensino e aprendizagem.

Variáveis	Frequências	Porcentagem (%)
Por proporcionar comunicação clara	0	0
Por proporcionar expressão pessoal	0	0
Por proporcionar desenvolvimento cognitivo	0	0
Por apreciar a estética	0	0
Por preservar a tradição	0	0
Todas opções	11	100
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 5 - Distribuição da amostra em relação as razões que a caligrafia se torna importante no processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

Dos onze (11) participantes que compõem a amostra, correspondendo a 100% dos inquiridos, todos enfatizaram a importância do grafismo como uma das formas mais significativas de expressão do ser humano. Essa

unanimidade demonstra a consciência dos profissionais sobre o papel essencial da escrita não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma manifestação cultural e pessoal.

Ensinar caligrafia não deve ser encarado como uma prática ultrapassada ou meramente mecânica. Pelo contrário, o domínio da escrita legível é tão fundamental quanto outras formas de comunicação e expressão artística, como falar, cantar, desenhar ou pintar. A escrita é uma ferramenta vital para a interação social, para o registro e compartilhamento de ideias, e para a construção do conhecimento.

Além disso, a caligrafia desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, contribuindo para a formação da identidade e da autoestima. O ato de escrever com clareza e beleza é um exercício que envolve coordenação motora, concentração e criatividade, aspectos que se refletem na aprendizagem e na expressão pessoal.

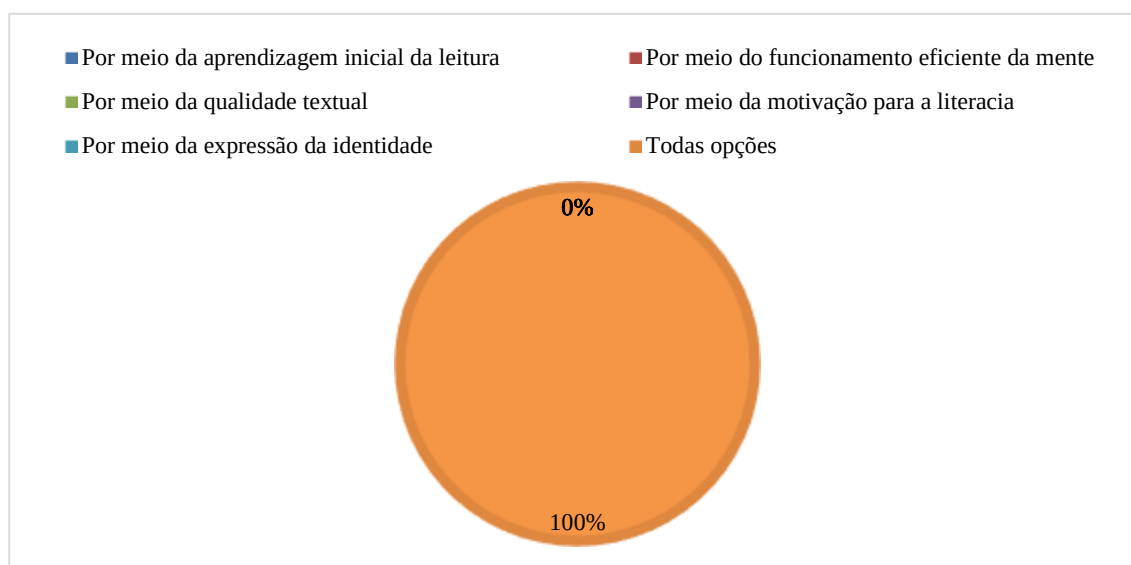
Assim, a valorização do grafismo pela totalidade dos profissionais pesquisados reforça a necessidade de incorporar práticas pedagógicas que incentivem a escrita manual, reconhecendo sua importância para a formação integral do indivíduo.

Tabela nº 6 - Distribuição da amostra em relação de como a caligrafia manuscrita do professor torna-se alavanca para o aprendizado do aluno.

Variáveis	Frequências	Porcentagem (%)
Por meio da aprendizagem inicial da leitura	0	0
Por meio do funcionamento eficiente da mente	0	0
Por meio da qualidade textual	0	0
Por meio da motivação para a literacia	0	0
Por meio da expressão da identidade	0	0
Todas opções	11	0
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 6 - Distribuição da amostra em relação de como a caligrafia



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

Dos onze (11) participantes da amostra, correspondendo a 100% dos inquiridos, todos enfatizaram que qualquer estratégia relacionada à caligrafia pode ser utilizada como uma alavanca fundamental para facilitar o desenvolvimento da escrita na criança. Essa unanimidade destaca a percepção dos profissionais quanto à importância da caligrafia como elemento central no processo de alfabetização e formação da competência escritora.

De acordo com Olinghouse & Graham (2009), a caligrafia representa uma das dimensões mais marcantes no ato de escrever bem para a criança, funcionando como um alicerce essencial na construção da identidade do aluno enquanto escritor competente. O domínio da escrita manual não se limita apenas à legibilidade, mas também fortalece a confiança e o reconhecimento do próprio potencial na expressão escrita.

Além disso, a caligrafia do professor desempenha um papel crucial no processo de ensino, pois serve como modelo direto para os alunos. Uma escrita clara e organizada por parte do educador facilita a compreensão do conteúdo apresentado e estimula os estudantes a aprimorarem sua própria prática escrita. Dessa forma, o impacto da caligrafia do professor vai além do

aspecto estético, influenciando diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

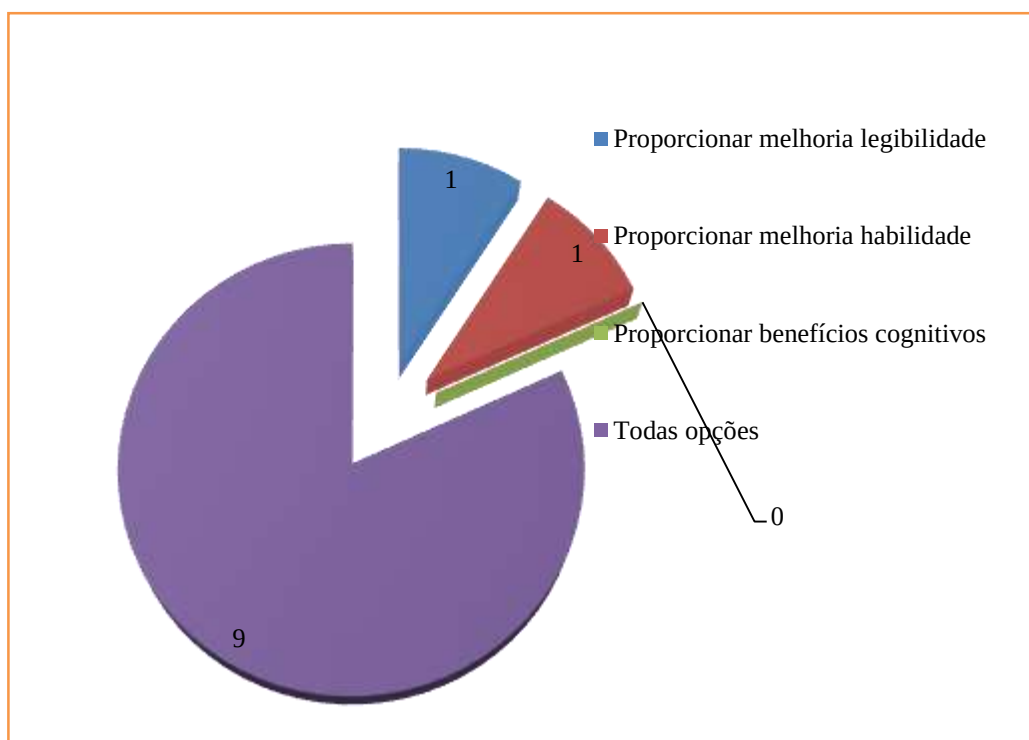
Portanto, a valorização da caligrafia como ferramenta pedagógica reforça a necessidade de investir em práticas que promovam a melhoria da escrita, tanto do educador quanto dos alunos, visando o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela nº 7 - Distribuição da amostra em relação de como o exercício da caligrafia manuscrita integra práticas eficazes no cotidiano escolar.

Variáveis	Frequências	Percentagem (%)
Proporcionar melhoria legibilidade	1	9,09
Proporcionar melhoria habilidade	1	9,09
Proporcionar benefícios cognitivos	0	0
Todas opções	9	81,81
Total	11	100

Fonte: elaborado a partir do questionário, 2025.

Gráfico nº 7 - Distribuição da amostra em relação de como o exercício da caligrafia manuscrita integra práticas eficazes no cotidiano escolar.



Fonte: adaptado a partir da tabela através do questionário, 2025.

Dos onze (11) utentes que compõem a amostra, correspondendo a 100% dos questionados, nove (9) participantes, o que representa 81,81%, afirmaram que os exercícios de caligrafia manuscrita são amplamente utilizados nos programas de ensino voltados para crianças em idade escolar. Além disso, destacaram que tais exercícios também são empregados por adultos que buscam aprimorar sua caligrafia, integrando essa prática nas rotinas escolares de forma eficaz.

Essa constatação evidencia a importância e a abrangência da caligrafia como ferramenta educativa, que vai além da alfabetização infantil e se estende ao desenvolvimento contínuo da escrita ao longo da vida. Os exercícios de caligrafia não apenas promovem a melhoria da legibilidade e da habilidade manual, mas também oferecem benefícios cognitivos significativos.

Entre esses benefícios, destacam-se o aprimoramento da concentração e da paciência, uma vez que a prática regular da escrita à mão exige atenção focada e disciplina. Além disso, a caligrafia pode ser vista como uma forma de expressão artística, permitindo que os indivíduos manifestem sua criatividade e identidade por meio dos traços da escrita.

Dessa forma, a inserção dos exercícios caligráficos no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

CONCLUSÕES

Para concluir este estudo, é fundamental destacar que a caligrafia constitui uma componente essencial da escrita, pois, sem ela, a escrita manual não existiria. Escrever à mão envolve não apenas a destreza motora fina, mas também a integração de conhecimentos ortográficos que garantem que o código escrito seja legível e compreensível. Nesse contexto, os professores desempenham um papel crucial, podendo atuar como alavancas que potencializam tanto a automatização da caligrafia pelos alunos quanto a sua motivação para a prática da escrita.

Relativamente ao primeiro objetivo específico da pesquisa, constatou-se que 72,7% dos inquiridos afirmaram que a caligrafia do professor é fundamental para a qualidade do ensino, pois influencia diretamente a forma como os alunos aprendem a escrever e a comunicar suas ideias. Esse dado evidencia a importância do professor como modelo, cuja escrita serve de referência para o desenvolvimento da habilidade escritora dos estudantes.

No que tange ao segundo objetivo específico, observou-se que 100% dos participantes enfatizaram o grafismo como uma das formas mais importantes de expressão do ser humano. Ensinar caligrafia não deve ser considerado algo ultrapassado ou meramente mecânico; pelo contrário, saber escrever de forma legível é tão importante quanto outras formas de expressão, como falar, cantar, desenhar ou pintar. A caligrafia, portanto, é uma manifestação artística e cultural que contribui para a construção da identidade e da comunicação pessoal.

Com relação ao terceiro objetivo específico, também 100% dos inquiridos destacaram que a caligrafia pode ser utilizada como uma alavanca para facilitar o desenvolvimento da escrita na criança. Para o público infantil, a caligrafia é uma das dimensões mais marcantes do ato de escrever bem, funcionando como um alicerce para a construção da identidade da criança enquanto um escritor competente e confiante.

Por fim, em relação ao quarto objetivo específico, dos onze (11) profissionais entrevistados, nove (9), correspondendo a 81,81%, afirmaram que os exercícios de caligrafia manuscrita são amplamente aplicados nos programas de ensino direcionados às crianças em idade escolar. Além disso, destacaram que esses exercícios também são utilizados por adultos que buscam aprimorar sua caligrafia, integrando-os às práticas pedagógicas diárias de forma eficaz. Esses exercícios não apenas promovem a melhoria da legibilidade e da habilidade manual, mas também oferecem benefícios cognitivos importantes, como o desenvolvimento da concentração, da paciência e da disciplina.

Portanto, os resultados evidenciam que a caligrafia é uma ferramenta pedagógica indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, que deve ser valorizada e incentivada em todas as etapas da formação escolar, considerando seu impacto na comunicação, na expressão pessoal e no desenvolvimento integral dos alunos.

SUGESTÕES

A Escola do Ensino Primário nº 22, situada no Município do N'Zeto, Província do Zaire, como entidade pública com a missão primordial de formar cidadãos críticos e atuantes, e de propiciar um ambiente educacional saudável, acolhedor e estimulante, deve implementar ações concretas para aprimorar o ensino da caligrafia e, conseqüentemente, a qualidade da aprendizagem dos seus alunos. Para tanto, recomenda-se:

- **Fortalecer e diversificar as atividades de exercícios de caligrafia** dentro do planejamento pedagógico, assegurando que sejam realizadas de forma sistemática e contínua. Além de práticas tradicionais, é importante inovar, incorporando jogos educativos, oficinas criativas, atividades interdisciplinares que envolvam arte e linguagem, e o uso de tecnologias que estimulem o interesse e a motivação dos estudantes. A interação e troca de experiências entre professores e alunos devem ser incentivadas, promovendo ambientes colaborativos onde a caligrafia seja uma prática prazerosa e valorizada.

- **Realizar acompanhamento constante e individualizado da caligrafia dos educandos**, para identificar dificuldades específicas e adaptar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades particulares de cada estudante. Esse monitoramento deve envolver avaliações periódicas, feedback construtivo e a orientação para o desenvolvimento de hábitos de escrita que promovam legibilidade, fluidez e organização. Além disso, o envolvimento das famílias pode ser incentivado, por meio de orientações e oficinas, para que possam apoiar as crianças na prática da escrita em casa.

- Capacitar continuamente os professores para que estejam aptos a ensinar e acompanhar o desenvolvimento da caligrafia com metodologias atualizadas, embasadas em pesquisas pedagógicas. A formação continuada deve incluir aspectos técnicos, psicológicos e didáticos da escrita manual, promovendo o entendimento da importância da caligrafia para o processo cognitivo e emocional dos alunos.

Em relação ao Instituto Superior de Artes (ISA), que atua como polo de formação superior e pesquisa na região, é imprescindível que:

- A temática da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem seja reconhecida como uma área estratégica para pesquisas futuras e extensão acadêmica. O ISA deve incentivar estudantes e pesquisadores a aprofundar os estudos sobre essa temática, destacando sua relevância para a qualidade da educação básica e o desenvolvimento integral dos alunos. A inserção do tema em programas de iniciação científica, grupos de pesquisa e seminários contribuirá para a produção de conhecimento qualificado e a disseminação de práticas pedagógicas eficazes.

- Sejam estabelecidos convênios e parcerias interinstitucionais com escolas públicas e privadas, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, com o objetivo de promover estágios supervisionados, projetos de intervenção pedagógica e ações extensionistas que aproximem o meio acadêmico da realidade escolar. Essa aproximação favorecerá a formação prática dos futuros professores e pesquisadores, ao mesmo tempo em que beneficiará as escolas com inovação, suporte técnico e metodológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Barthes, R. (1985). *A aventura semiológica* (1ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Chartier, R. (2002). *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (2ª ed.). São Paulo: UNESP.

Cortella, M. S. (2007). *Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1984). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Giddens, A. (1991). *Modernity and self-identity: Self and society in the late modern age*. Stanford: Stanford University Press.

Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. New York: Bantam Books.

Imbernón, F. (2009). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Kellogg, R. T. (1994). *The psychology of writing*. Oxford: Oxford University Press.

Larrosa, J. (2002). *Pedagogia profana: Danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Luria, A. R. (1981). *O funcionamento do cérebro humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Moran, J. M. (2015). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.

Mueller, P. A., & Oppenheimer, D. M. (2014). The pen is mightier than the keyboard: Advantages of longhand over laptop note taking. *Psychological Science*, 25(6), 1159–1168. <https://doi.org/10.1177/0956797614524581>

New London Group. (2000). A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In B. Cope & M. Kalantzis (Eds.), *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures* (pp. 9–37). London: Routledge.

Noddings, N. (2003). *Caring: A feminine approach to ethics and moral education* (2nd ed.). Berkeley: University of California Press.

Oliveira, Z. M. R. (2006). *Psicomotricidade e aprendizagem: Diagnóstico e intervenção psicopedagógica*. São Paulo: Vozes.

Sousa, D. A. (2011). *How the brain learns* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Se você tiver utilizado também a **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**, segue a referência:

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Barthes, R. (1985). *A aventura semiológica*. Martins Fontes.

Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice-Hall.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados* (M. A. V. Veronese, Trans.). Artmed.

Chartier, R. (2002). *A aventura do livro: Do leitor ao navegador* (T. da Costa & L. A. Oliveira, Trans.). UNESP.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1984). *Psicogênese da língua escrita* (1ª ed.). Artmed.

Foelkel, C. (n.d.). *A arte da caligrafia*. [Material disponível online, sem data específica. Caso utilize, cite como fonte eletrônica.]

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Houaiss, A. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Objetiva.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática* (11ª ed.). Cortez.

Moscovici, S. (1976). *A representação social da psicanálise*. Zahar.

Rosa, M. L. (1999). *Leitura e escrita na escola: O real, o possível e o necessário*. Ática.

Sousa, D. A. (2011). *Como o cérebro aprende* (2ª ed.). Artmed.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional* (L. A. da Cunha, Trans.). Vozes.

Academia do Palestrante. (2024). *O avanço da tecnologia e a importância da caligrafia*. <http://www.academiadopalestrante.com.br/artigos/o-avanco-da-tecnologia-e-a-importancia-da-caligrafia>

Addy, B., & Vaughn, J. (2004). *O que é disgrafia?* <http://www.cadin.net/saber-mais-dislexia-2/166-o-que-e-a-discaligrafia>

Alvarenga, M. E. (2012). *Metodologia da investigação: Quantitativa e qualitativa* (1ª ed.). Paraguai: A4 Diseños.

Alves, R. A., & Limpo, T. (2013). *A mente enquanto escreve: A automatização da execução motora na composição escrita*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Alves, R. A., Limpo, T., Fidalgo, R., Carvalhais, L., Pereira, L. Á., & Castro, S. L. (2016). O impacto da Revista de Psicologia Educacional. *Revista de Psicologia Educacional*, 108(5), 665–679. <https://doi.org/10.1037/edu0000089>

Barthes, R. (1985). *O grau zero da escrita*. São Paulo: Nacional.

Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Celso Foelkel. (s.d.). *Caligrafia – A arte de escrever com beleza*. <https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/25%20-%20Caligrafia.pdf>

Coelho, D. T. (2012). *Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia*. Porto: Areal Editores.

Conceito.de. (2017, 19 de janeiro). *Caligrafia – O que é, história, conceito e definição*. <https://conceito.de/caligrafia>

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Dicionário Informal. (2024). *Diferença entre caligrafia e escrita*. <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/caligrafia/escrita/>

Equipe editorial Significados. (2024). *Caligrafia*. <https://www.significados.com.br/caligrafia>

Fonseca, V. da. (1999). *Insucesso escolar: Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Âncora Editora.

Fonseca, V. da. (2005). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem* (1ª ed.). Lisboa: Âncora Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (30ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Graham, S. (2009). Quer melhorar a escrita infantil? Não negligencie sua caligrafia. *Educador Americano*, 33(4), 20–40.

Graham, S., & Harris, K. R. (2013). Projetando um programa de escrita eficaz. In S. Graham, C. A. MacArthur & J. Fitzgerald (Eds.), *Melhores práticas em instruções de escrita* (2ª ed., pp. 3–25). A Imprensa de Guilford.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.

Libâneo, J. C. (s.d.). *O essencial da didática e o trabalho do professor em busca de novos caminhos*.
http://www.ucg.br/site_professor/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf

Limpo, T., & Alves, R. A. (2013). A automatização da transcrição manuscrita e sua relação com a fluência da escrita. *Fundação Calouste Gulbenkian*.

Moscovici, S. (1976). *Social influence and social change*. London: Academic Press.

Olinghouse, N. G., & Graham, S. (2009). A relação entre o conhecimento do discurso e o desempenho da escrita de alunos do ensino fundamental. *Journal of Educational Psychology*, 101, 37–57.

Oliveira, D. (1998). *Metodologia científica: Um guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas.

Piletti, C. (2004). *Didática geral* (26ª ed.). São Paulo: Ática.

Politize. (2024). *Paulo Freire – Contribuições para a educação*.
<https://www.politize.com.br/paulo-freire/>

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE.

Rosa, P. R. S. (1999). O que é ser professor? Premissas para a definição de um domínio da matéria na área do ensino de ciências. *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*.

Seduc MT. (2024). *Contribuições de Paulo Freire para a educação*.
<https://www3.seduc.mt.gov.br/-/contribuicoes-de-paulo-freire-para-a-educacao>

Serra, H., Nunes, G., & Santos, C. (2005). *Avaliação e diagnóstico em dificuldades específicas de aprendizagem: Pistas para uma intervenção educativa*. Porto: Edições Asa.

Significados. (2025). *Influência – definição*.
<https://www.significados.com.br/influencia/>

Tamayo, M., & Tamayo, A. (1997). *Pesquisa de pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. São Paulo: Atlas.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO FECHADO DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 22, MUNICÍPIO DO N'ZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE - 2024/2025.

É importante que, leia atentamente as afirmações/questões que colocamos. Não deixe nenhum item por responder. Coloque um X na resposta correspondente à sua descrição.

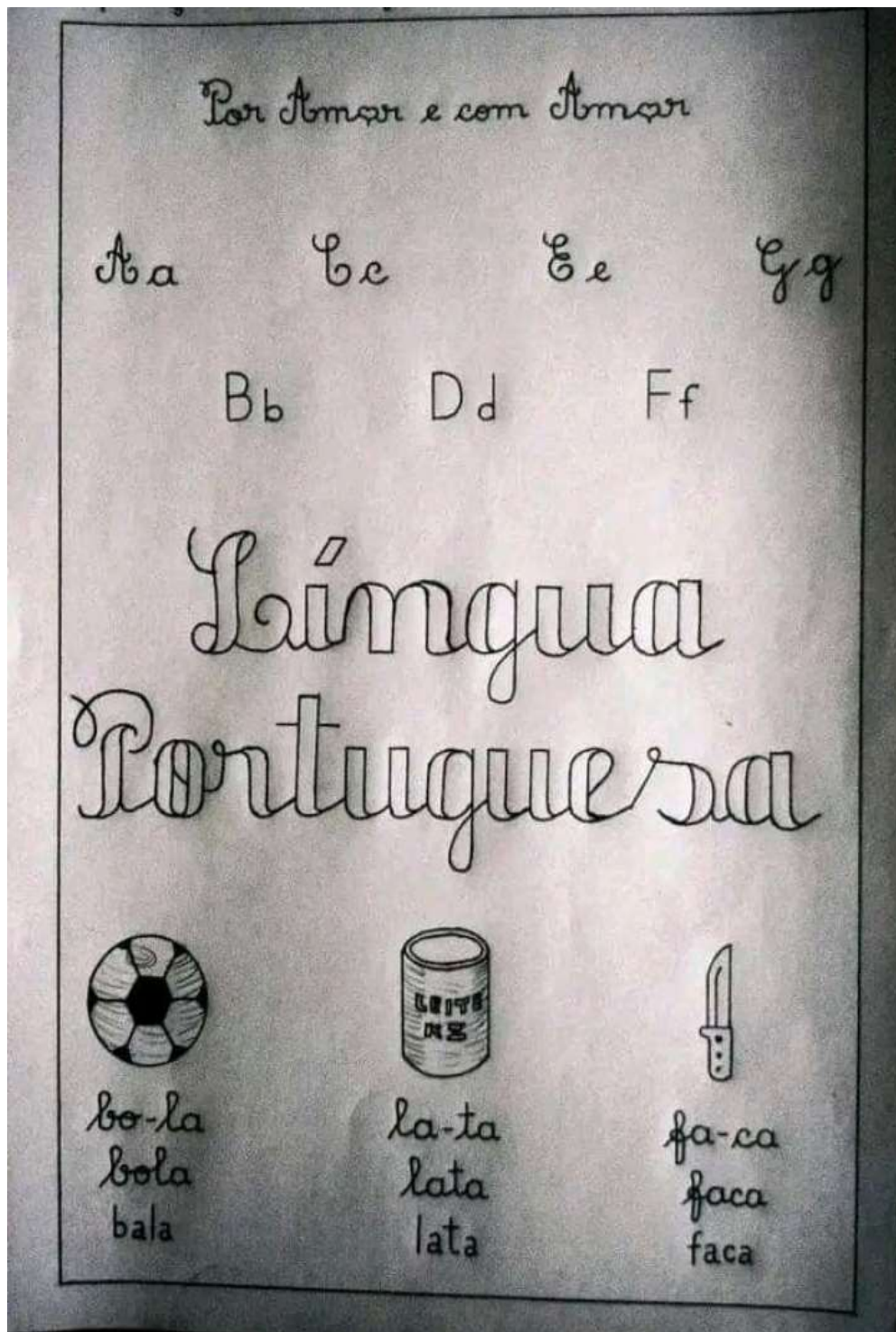
Por favor mantenha o anonimato.

1. Idade _____ anos;
2. Sexo _____.
3. Níveis _____ de _____ escolaridade

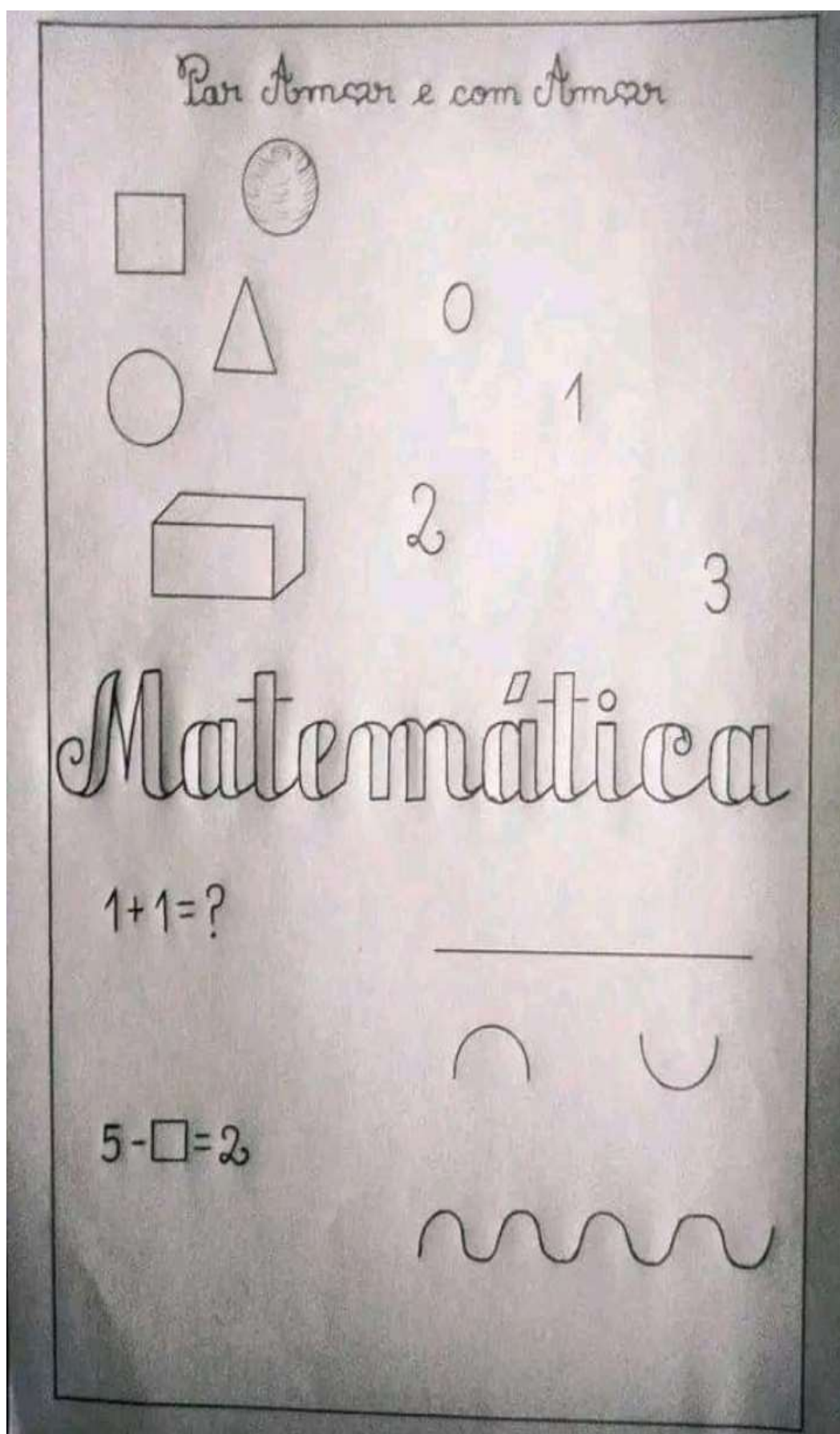
4. Identifica os tipos de dificuldades da caligrafia manuscrita enfrentadas pelos professores na actividade educativa?
5. Disgrafia _____;
6. Disortografia _____;
7. Todas elas _____
8. Quais razões a caligrafia torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem?
9. Por proporcionar comunicação clara _____;
10. Por proporcionar expressão pessoal _____;
11. Por proporcionar desenvolvimento cognitivo _____;
12. Por apreciar a estética _____;
13. Por preservar a tradição _____;
14. Todas opções _____.
15. Como a caligrafia manuscrita do professor torna-se alavanca para o aprendizado do aluno?
16. Por meio da aprendizagem inicial da leitura _____;
17. Por meio do funcionamento eficiente da mente _____;
18. Por meio da qualidade textual _____;
19. Por meio da motivação para a literacia _____;

20. Por meio da expressão da identidade ____.
21. Como o exercício da caligrafia manuscrita integra práticas eficazes no cotidiano escolar.
22. Proporcionar melhoria legibilidade ____;
23. Proporcionar melhoria habilidade ____;
24. Proporcionar benefícios cognitivos ____.

EXERCÍCIO Nº 01



EXERCÍCIO Nº 02



EXERCÍCIO Nº 03



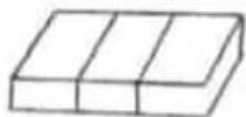
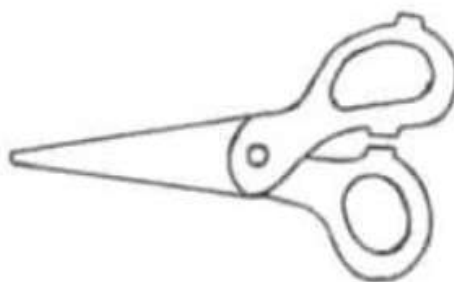
EXERCÍCIO Nº 04

Por Amor e com Amor



Educação

Manual
&
Plástica



EXERCÍCIO Nº 05

Nome: _____

Professor(a): _____

Turma/Escola: _____

Data: ____/____/____

ATIVIDADE DE CALIGRAFIA

A B C D E F G H I J K L M

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

N O P Q R S T U V W X Y Z

A B C D E F G H I J K L M

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

N O P Q R S T U V W X Y Z

ANEXOS



**INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA**



10/04/2025

ANEXOS

A
DIRECÇÃO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº22
NO MUNICÍPIO DO NZETO, PROVINCIA DO ZAIRE

ZAIRE

CREDENCIAL

Ref.: 334/DAC/ISA/024

Melhores Cumprimento,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar resposta as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo necessidade de credenciar e enviar aos diferentes locais para a pesquisa da temática do Trabalho de fim de Curso para obtenção do grau de licenciatura em **Pedagogia** o (a) estudante:

NOME: Pedro De Oliveira Matondo

TEMA: INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DOS DOCENTES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. ESTUDO DE CASO, ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº22 NO MUNICÍPIO DO NZETO, PROVINCIA DO ZAIRE , ANO LECTIVO 2023-2024.

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar a estudante o realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

O INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 10 de Dezembro de 2024.



«O vice-Presidente Para os Assuntos Científicos»
Prof. Dr. Moisés Kafala Neto

Endereço da Pedreira, s/nº | Bairro 27 de Setembro | Zona do Várzea
+351 944 388 633 | info@isa.angola.com | <http://www.isa.angola.com>
Luanda | Angola

REPÚBLICA DE ANGOLA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO N'ZETO
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO N° 22

AO
INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA - ISA

ASSUNTO: Autorização de Vossa Referência: Linha de Pesquisa nº 48.

Cordiais Saudações.

A Direcção escolar acima citada, vem por intermédio desta informar ao Instituto supracitado que está outorgado o estudante Pedro de Oliveira Matondo, para a pesquisa da temática do trabalho de fim de curso para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, com o tema: "A influência da gestão dos professores no processo de ensino-aprendizagem na escola do ensino primário nº 22, município do N'zeto, província do Zaire - 2024/2025."

Está devidamente autorizado _____

Escola do Ensino Primário N° 22 EM N'ZETO, AOS 15 DE NOVEMBRO DE 2024


Miguel Jesus Dambe
AUXILIAR DA DRE